

corpo a corpo sem tréguas entre o pensamento sistemático e o pensamento anti-sistemático. Assim, a cultura européia serve como laboratório noológico, onde se poderia observar a formação, o florescimento dos sistemas, os seus conflitos, as suas simbioses, as suas trocas, as suas corrupções, as suas escleroses, as suas mutações, os seus rejuvenescimentos, as suas agonias.

Um sistema filosófico é uma concepção que visa a elucidar o ser do mundo, do real, do homem, e cada um entre eles reelabora o mundo num grandioso jogo de construção de idéias e de conceitos. Nesse sentido, os grandes sistemas filosóficos representam construções, no limite, delirantes,¹⁵ no seu esforço de apreender o Uno, de abarcar o Todo e de dar respostas em idéias às grandes questões do espírito humano. Mas, em outro sentido, as grandes filosofias são concepções muito ricas e complexas, frequentemente polinucleares, tendendo a ligar e entrefecundar a física e a metafísica, o conhecimento e a ética. Nem todas têm a ambição de abarcar todos os problemas; mas todas possuem a ambição de enfrentar as questões fundamentais, de produzir os princípios e categorias necessários ao verdadeiro pensamento.

Há teoria e doutrina nos sistemas filosóficos. Ao contrário das teorias científicas, eles não contam com relações orgânicas de trocas com o mundo empírico e não obedecem ao imperativo da verificação. Também ao contrário das teorias científicas, associam as verdades cognitivas e as verdades éticas. Mas, como as teorias científicas, são relativamente abertos e aceitam a polêmica. Alimentados pela tradição crítica/laica, só tendem à arrogância no regaço de uma religião soberana. Vivem em um meio repleto de vírus críticos, de polêmicas argumentadas, de intensas lutas de idéias, o que lhes garante uma abertura particular. Submetidos a uma intensa atividade crítica da parte dos sistemas rivais ou inimigos são, ao mesmo tempo, combativos e frágeis, capazes de responder aos assaltos mais vigorosos, capazes também de emendarem-se, modificarem-se, assimilarem os elementos externos, ou mesmo de realizarem simbioses das quais sairá um novo sistema. Os sistemas filosóficos são, enfim, bastante complexos para dispor eventualmente de uma aptidão reflexiva e

crítica que os torne capazes de pensar os outros sistemas de idéias e de pensar a si mesmos.

Podemos, agora, conceber os sistemas filosóficos como entidades que, com frequência, elaboradas a partir de um espírito demiúrgico (Aristóteles, Platão, Descartes, Spinoza, Leibniz...), adquirem vida auto-eco-organizadora. Essas entidades buscam no seu ecossistema cultural as energias de que se alimentam e regeneram. Buscam nos espíritos individuais não somente a aspiração ao conhecimento e a preocupação de situarem-se no mundo, não apenas a sede de certezas, mas, também, a reflexão antropológica; assim, comunicam-se com o insondável abismo das questões humanas. Correlativamente, as entidades filosóficas nunca pararam de buscar no devir/crise da cultura européia uma problematização sempre renovada pela desintegração dos antigos mitos, pela modernização da religião, pela erosão ininterrupta das idéias tradicionais, pela atividade crítica permanente. Nesse sentido, a problematização cultural ataca a problemática antropológica, a qual ataca, em retorno, a problematização cultural, tudo isso provocando, eventualmente, um vazio e uma confusão que desencadeiam então a crise da problematização e levam ao retorno e à renovação da grande religião e das filosofias que a justificam. A enorme vitalidade questionadora que animou o pensamento europeu desde o século XVI impediu a imobilização dos sistemas. Conjuntamente, a intensa atividade polêmica, através de argumentos, refutações, críticas, alimentou uma vitalidade intercrítica que impediu os sistemas propriamente filosóficos de autodeificarem-se. Em contrapartida, as grandes ideologias que se espalham pela cidade, a *pólis*, às quais denominaremos, neste sentido, políticas, automitificam-se e a autodeificam-se.

Ideologias

Há, simultaneamente, continuidade e ruptura entre as filosofias e as ideologias que, na maior parte do tempo, saem de idéias filosóficas. As ideologias são *vulgáticas* (vulgata: versão disse-